

PIEIDADE E VIDA NO MUNDO (II)

SÉRIE: PIEIDADE E VIDA

PRELETOR: Pr. Fernando Leite
DATA: 15/03/2009
MENSAGEM 03 (Culto)

INTRODUÇÃO

Deus nos salva e isso envolve perdão de pecados, envolve definição de eternidade, isso envolve nossos propósitos. Mas o que isso envolve em termos de vida nesse mundo?

Você pode ter sido salvo há vinte anos ou pode ter sido salvo há semanas, mas as questões que realmente importam são: “Como é que você vai viver neste mundo, qual é a sua realidade neste mundo? O que é que Deus espera que você faça e viva? Que tipo de ameaças existem nesse tipo de vida que temos para levar aqui? Ora Deus diz: “Fique aí no meio do mundo”, ora Ele diz: “Saia do mundo”.

Olhando superficialmente, parece que essas orientações estão se contradizendo. Considerando este aparente conflito, eu gostaria que tivéssemos um norte. A minha declaração é: “A vivência e desfrute da vida proposta por Deus para Seus filhos, depende da compreensão da realidade ameaçadora do mundo em que vivemos, das responsabilidades a nós delegadas e dos recursos deixados por Deus.”

Que Deus tem um plano para nós, não há dúvidas. As Escrituras nos mostram Jesus dizendo: “Quero chamá-los de amigos, quero me manifestar na sua vida, quero andar em intimidade com vocês, quero que meu Espírito atue em vocês”. Mas, há fatores ameaçadores que colocam em dúvida a possibilidade de vivermos uma vida dinâmica, real e profunda com Deus.

O fato é que a relação do cristão com o mundo acaba sendo o fator que mais mina a possibilidade de ele desfrutar de um bom relacionamento com Deus, sobretudo quando ele tem uma atitude incorreta com respeito a isso.

A minha expectativa com essa mensagem é que possamos fazer três distinções claras para entendermos, de fato, o que significa estarmos nesse mundo e assim entendermos quais são os riscos que corremos, quais são as nossas possibilidades e qual é o jeito único de desfrutarmos de intimidade com Deus e não de vivermos simplesmente um cristianismo nominal.

1ª Distinção: O QUE É O MUNDO

A primeira distinção que quero fazer é: O que é o mundo? Palavras diferentes foram traduzidas na Bíblia por mundo. Considerando somente o Novo Testamento e somente duas dessas palavras, temos: *Aiṓn* (*Aion*), que basicamente tem um sentido de tempo, de um tempo muito longo, de uma era. Mas um dos sentidos dessa palavra é que ela descreve a era atual, a eternidade passada e a eternidade futura. Há muita coisa nessa história de Deus, mas nós vivemos nesse *Aion*, numa era presente. Esta palavra foi, algumas vezes, traduzida por mundo, mas a palavra que mais foi traduzida por mundo é *Κοσμος* (*Cosmos*). Esta palavra significa desde o conceito de adorno, o que dá origem à nossa palavra *cosmético*, como também dá origem à idéia de *Cosmos*, o céu enfeitado pelos astros. Mas o sentido que quero enfatizar é o da esfera terrena, do mundo hostil a Deus, não aquele das pessoas que Deus ama.

Há um verso nas Escrituras, em Efésios 2.2, que diz: ... *nos quais costumavam viver quando seguiam a presente ordem deste mundo...*”. A expressão *presente ordem deste mundo* contém a tradução destas duas palavras aparecendo juntas, *Aion* e *Cosmos*. A presente ordem quer dizer essa hora em que agora estamos, esse tempo em que agora estamos, e *Cosmos* é este circuito, este segmento em que agora estamos, que é a Terra e alguma coisa mais. Enquanto *Aion* fala do tempo, mas um tempo presente, e é isto o que ele está focalizando, existe o universo como um todo, mas existe o nosso mundo, em que vivemos. A questão é: Como é que a linha de tempo e este espaço em que vivemos se relacionam? Enquanto *Aion* fala do tempo, *Cosmos* fala do espaço. Esse tempo e esse espaço em que estamos, este é o nosso assunto. Como é que vivemos nesse tempo e nesse espaço com as características que ele tem.

É interessante pensarmos no mundo, no *Aion* ou no *Cosmos*, e percebermos qual é a visão que Deus nos dá dele. Por exemplo, em 1 João 5.19, lemos: *Sabemos que*

somos de Deus e que o mundo todo está sob o poder do Maligno. Em algum momento, esse universo todo, criado por Deus, debaixo do Seu poder e do Seu domínio absoluto, caiu em uma circunstância que pôs esse mundo debaixo do poder e da autoridade de Satanás. Não precisamos de uma crise financeira como a que vivemos para perceber isso. O profeta Isaias, no capítulo 14, nos conta de um ser chamado Lúcifer, que tinha algumas expectativas. As Escrituras nos contam o que ele disse (Is 14.13,14): *E tu dizias no teu coração: Subirei aos céus, erguerei o meu trono acima das estrelas de Deus, eu me assentarei no monte da assembléia, no ponto mais elevado do monte santo, subirei mais alto que as mais altas nuvens, serei como o Altíssimo.* Essa era a visão desse anjo chamado Lúcifer. Entretanto, vem o juízo de Deus e diz assim (Is 14.12): *Como você caiu dos céus, ó estrela da manhã, filho da alvorada! Como foi atirado à terra, você que derrubava as nações!* Grande parte dos estudiosos entendem que essa é uma narrativa de como Satanás ganhou poder sobre a esfera em que nós estamos. Por um juízo de Deus, o Senhor o limitou a estas condições. Sabemos que na origem do homem, em Gênesis capítulo 3, ele já estava lá, tentando Eva e Adão.

Paulo, quando escreveu sua carta aos Efésios, disse que a nossa luta é contra os dominadores deste mundo. Estamos num mundo dominado por Satanás e as Escrituras descrevem isso. Em Jo 14.30, Jesus diz: *Já não lhes falarei muito, pois o príncipe deste mundo [cosmos] está vindo. Ele não tem nenhum direito sobre mim.* Observe: ele é o líder político, o príncipe. Não é somente isso. Paulo diz, em 2 Co 4.4, que ele é o deus deste século (*Aion*). É ele que tem o domínio político, social, religioso. É autoridade nesta esfera.

A maneira com que Satanás se apresenta é a maneira como lhe é conveniente. Ele é inteligente o suficiente para ser sutil. Você se lembra da experiência que alguns pais têm ao alimentar um filho que não quer comer? Aproximam a colher com comida para ele e ele não quer. Então começam a montar algumas artimanhas na melhor das intenções para fazê-lo comer. Fazem o aviãozinho, o trator, tudo para ele engolir alguma coisa. No caso do pai ou da mãe que estão fazendo isso, estão com a melhor intenção de alimentar o filho. Agora, quando Satanás usa das suas artimanhas, o que ele quer? Vamos considerar algumas situações.

Nós vivemos uma situação política catastrófica, com corrupção em todos os níveis, o que hoje não é “privilégio” de partidos políticos. Essa corrupção começa inspirada por Satanás. Recentemente, o presidente americano fez uma declaração numa igreja, dizendo como é que os cristãos devem agir diante da situação atual. Eu não sou muito fã de explorações

escatológicas, mas eu diria o seguinte, no temor de Deus: o discurso deste homem cabe perfeitamente na boca de um anti-Cristo. Outros políticos estão nos dizendo como é que devemos agir na questão de política social. Ouvindo o líder do grupo *gay* da Bahia, ele também fala como é que cristãos devem agir dentro das suas igrejas, o que é que eles devem produzir, promover.

Recentemente, o senador Magno Malta, presidente da CPI da pedofilia disse: “Eu sofro mais pressão por causa da CPI da pedofilia do que com a dos traficantes.” Alguns anos atrás, uma empresa de Campinas foi roubada de madrugada. Levaram produtos de alto valor. Quando estavam investigando, tentando descobrir quem eram os responsáveis, veio uma orientação de Brasília para parar a investigação. Este mundo político com o qual convivemos anda de acordo com Satanás.

Na religião é a mesma coisa. Muitas vezes, também na área acadêmica, no comércio. Recentemente, a revista *Época* publicou qual é o remédio mais vendido no Brasil: Rivotril. Algo para alegrar a sua vida. Fruto, segundo a matéria, de consultas mal feitas, de simplificação do processo para identificar qual é o problema, algumas pessoas, em questão de semanas ou meses já estão viciadas e dependentes do medicamento. Fenômeno nosso, do nosso país. Alguém está ganhando dinheiro, e isso é diabólico.

Pense no aspecto da ciência. O cientista Dawkins diz que somos simplesmente fruto do acaso. Não tem um Deus nesse processo criando o homem, fazendo-o à Sua imagem e semelhança. Se somos, de fato, apenas fruto do acaso, o que então é o certo e o que é o errado? Por que condenamos Hitler, que levou o mundo a ter 70 milhões de mortos na Segunda Guerra Mundial. Se não há certo e errado, então Hitler poderia estar certo. Com essa visão, estamos criando espaço para surgirem novos “Hitlers”, por que não há certo ou errado, e sim quem pode mais.

Olhando para algumas áreas muito simples da vida, como, por exemplo, novelas, vemos o mesmo. O BID fez uma pesquisa durante mais de trinta anos, avaliando qual é a relação entre o aumento de divórcios e as novelas que passam no Brasil. E o pesquisador encontrou uma relação direta na contribuição das novelas com o crescimento da dissolução do casamento.

Recentemente, assisti o filme “Vicky Cristina Barcelona”, de Woody Allen. Poucos filmes eu assisti com tanto poder de detonar qualquer princípio moral como este. Quem o assiste está pronto para derrubar seus padrões morais e levar a sexualidade para um padrão que não tem nada a ver com o padrão de Deus. “Ah, é somente diversão”! Será mesmo? Quando pegamos a literatura, livros como “O Segredo”, que coloca você

focado em ganhar dinheiro - fazer dinheiro é o segredo -, você nem percebe, mas, na verdade, descobriu o “segredo” de cair na armadilha de fazer do dinheiro o seu deus.

Depois dessa crise financeira, o bilionário alemão Adolph Mercker, dono de uma fortuna de 31 bilhões de euros, perdeu nesta crise financeira 16 bilhões de euros. Ele ainda tinha mais 15 bilhões, mas o seu ídolo caiu e aquele homem se atirou na frente de um trem e se matou. Duas famílias da Califórnia, diante das perdas financeiras dessa crise, decidiram que não queriam enfrentar a vida e mataram os filhos e se mataram posteriormente, dizendo: “Não queremos passar por essa realidade sem dinheiro e nem nossos filhos”. Esse é o mundo em que nós vivemos. Quando pensamos na importância que o futebol tem: são bilhões de dólares gastos para bilhões de espectadores assistirem a alguma coisa que, vamos ser sinceros, vale quase nada, por mais que se goste de futebol.

Esse é o nosso mundo. A todo momento, vemos Satanás fazendo aviãozinho para engolirmos essas coisas. Observe o que Paulo disse (2 Co 2.11): ... *a fim de que Satanás não tivesse vantagem sobre nós; pois não ignoramos as suas intenções*. Veja: Satanás tem intenções e não são boas. Podemos até ignorar essas intenções, mas, ele pode levar vantagem com isso: “Abra a boca, olha o aviãozinho...” A expressão “mundo” que quero distinguir aqui não se refere ao mundo criado por Deus, nem tampouco às pessoas que aí estão, mas sim ao mundo da agenda, das propostas, dos valores e dos princípios que Satanás nos está enfiando goela abaixo.

2ª Distinção: QUEM SOMOS NÓS

Outra distinção que quero fazer é sobre quem somos nós. Em 1 João 5.19, o apóstolo diz: *Sabemos que somos de Deus e que o mundo todo está sob o poder do Maligno*. Ou seja, ainda que o mundo esteja sob o poder do Maligno, ele diz que “nós somos de Deus”. Quando Jesus chamou os seus discípulos, Ele disse (Jo 15.19): *Vocês não são do mundo, eu os escolhi*. Pedro diz que nós fomos salvos para que fugíssemos da corrupção que há no mundo (2 Pe 1.4). Observe: nós somos salvos para o perdão dos pecados, nós somos salvos para estarmos libertos do inferno, mas também somos salvos para não cair nesse engodo e sermos levados com a corrupção do mundo. Somos salvos disso, somos tirados desse mundo. Observe o que diz Paulo (Cl 1.13): *Ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o reino do seu filho amado*. Pertencíamos ao domínio das trevas, éramos escravos do chefe desse mundo. Agora, Ele diz: “Estou salvando você, estou tirando você dessa

escravidão, desse domínio das trevas, estou lhe colocando num outro reino, no reino do meu Filho, no reino do Senhor Jesus”. É por isso que Pedro vai dizer que nós somos santos, redimidos da vã maneira de viver (1 Pe 1.18), fomos chamados para sermos santos, de forma que nós somos um povo escolhido por Deus, com características diferentes, com propósitos diferentes. Em 1 Pe 2.11, ele diz: *Amados, insisto em que, como estrangeiros e peregrinos no mundo, vocês se abstenham dos desejos carnis que guerreiam contra a alma*. Já que fomos salvos, agora somos estranhos a esse mundo.

Quando você está numa terra estranha, você sabe que tem cuidados para tomar, sejam eles quais forem. Quando você é forasteiro, há cuidados a serem tomados. É por isso que Pedro diz: ... *insisto em que, como estrangeiros e peregrinos no mundo, vocês se abstenham dos desejos carnis...* O que temos que fazer neste mundo é olhá-lo não como a nossa terra, pois não somos mais daqui, embora nós ainda estejamos aqui. É isso o que Jesus disse (Jo 17.15): *Não rogo que os tires do mundo, mas que os protejas do maligno*.

A questão então não é se vamos ou não ficar aqui, pois certamente ficaremos no mundo o tempo que Deus determinar. Mas, nesse tempo em que estivermos aqui, não podemos ser tolinhos, ingênuos, bobos, sendo levados para lá e para cá, com as sutilezas e artimanhas satânicas, pois Satanás tem as suas intenções. Nós temos que ter bem claro que, na sua astúcia, ele quer que sejamos destruídos, por isso precisamos da proteção de Deus.

Sendo assim, já fizemos uma distinção do que é o mundo: é um sistema, neste tempo e espaço que Satanás domina, e isso se manifesta em todas as áreas. Também já fizemos a distinção de quem somos nós: somos aqueles que já encontraram o Senhor Jesus como o seu salvador, e que sabem que estão neste mundo, mas que não são deste mundo.

3ª Distinção: QUAL AMOR?

Há uma terceira distinção que quero fazer que é: Qual amor? A palavra amor aparece muitas vezes neste texto que estamos estudando. Observe: *Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém amar o mundo, o amor do pai não está nele* (1 Jo 2.15). Este texto não está falando sobre amar ou apreciar a natureza, ou mundo em que estamos. Ele também não está falando sobre o mundo das pessoas que aí estão. Ele está falando desse sistema organizado, que acontece nesse tempo e nesse espaço e que é liderado por Satanás. Aqui estão envolvidos significados diferentes da palavra amor e eu gostaria de fazer essa distinção.

Em primeiro lugar, ele está falando dessa distinção de amor do homem, do ser humano. Foi o Senhor Jesus quem disse (Jo 14.21): *Quem tem os meus mandamentos e os guarda, e lhes obedece, esse é o que me ama.* O conceito de Deus para amor a Ele significa obediência. Não é declaração, não é emoção, não é choro. Pode ter tudo isso ou pode não ter nada disso, mas quando existe obediência, Deus diz: “Isso é amor por mim.” É esse amor que Jesus disse ter valor. Em Jo 14.23, Ele diz: *Se alguém me ama, guardará minha palavra.* Ou seja, aquele não guarda as minhas palavras, este não me ama.

Por outro lado, podemos incorrer no erro de amar o mundo. João diz (1 Jo 2.16): *Pois tudo o que há no mundo – a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens – não provém do Pai, mas do mundo.* Essas são expressões difíceis de interpretar, mas eu diria que a maior parte das pessoas entende o seguinte. O que ele chama aqui de cobiça da carne ou, como aparece em outras traduções, a concupiscência da carne, é o desejo de satisfazer todas as suas necessidades físicas - necessidade de comer, necessidades sexuais, necessidades de beber, necessidades de respirar - quando você faz isso fora do plano de Deus. Essa é a cobiça da carne que só leva para fora do plano de Deus. E esse nosso mundo está marcado por isso.

Não sei se você já teve a experiência de ficar sem comer alguns dias. É muito interessante assistir à televisão nestas condições. Você passa a perceber o que não percebia antes: a quantidade de propaganda de comida é um absurdo. Nós estamos recebendo a toda hora essa informação: coma, coma, coma. É cobiça! Não é só isso. O texto também trata da cobiça dos olhos. É aquele desejo de ter, de ser amado, de ser influente, de ser parte de alguma coisa. São algumas necessidades da alma que, de novo, podem ser legítimas, mas quando queremos satisfazê-los do jeito que não é o de Deus, isso é pecado. Como é que você pode ter aprovação dos garotos e das garotas com quem se encontra? Como é que você tem aprovação dos seus colegas de trabalho?

Além disso, o texto cita a ostentação dos bens, a soberba da vida. A idéia de colocar você como ponto máximo de referência. Você pode querer isso através do carro que você tem, através da manobra que você faz, através da sua habilidade, você quer ser o centro. É isso o que o mundo propõe a todos nós, e quando você resolve ir na contramão, você arruma encrenca.

Há um compositor italiano atual, chamado Giuseppe Povia. Eu não sei nada sobre a vida dele, mas ele compôs uma música recentemente e por causa dela tem sido profundamente criticado. Ele começa dizendo que tinha um lar absolutamente distorcido, que o pai abandonou a casa e que, por causa da sua mãe, ele

acabou se sentindo muito mal. Ele não queria “trair” a sua mãe arrumando uma namorada, então ele conta que acabou se tornando homossexual. Mas ele conta que, de repente, conheceu uma garota e que o relacionamento com ela foi fantástico. Ele descobriu que aquele sentimento que o levou a achar que era homossexual era um sentimento equivocado, uma interpretação equivocada de alguns fatos. Agora ele diz: eu sou heterossexual, eu amo essa mulher. É enorme a quantidade de críticas que ele está sofrendo por dizer que foi tirado do homossexualismo. Ele não chamou homossexualismo de doença, ele não chamou de diabólico, ele não falou em conversão, nada disso. Mas quando ele decidiu ir na contramão e passou a sofrer pesadas críticas. Esse mundo está dizendo como é que você tem que usar a sua sexualidade, como é que você tem que entender a sua vida.

Um garoto nos Estados Unidos ficou indignado com a quantidade de palavrões que se fala atualmente e resolveu fazer uma campanha em favor de pessoas que gostariam de se livrar dos palavrões. Por causa disso, aqueles que gostam de palavrões passaram a perturbar a sua vida. Numa noite, os seus inimigos mandaram entregar na sua casa duas mil pizzas, somente por que ele está fazendo uma campanha por pessoas que querem falar sem uso de palavrões. Quem caminha em direção contrária a esse mundo, sofre com isso. A favor da correnteza, qualquer peixe morto nada, mas contra a correnteza...

Nós podemos amar a Deus ou amar esse mundo, mas não é só isso. Eu gostaria também de destacar o amor de Deus em dois níveis. Veja (Jo 15.9): *Como o Pai me amou, assim eu vos amei; permaneçam no meu amor.* Então tem chance de você não permanecer no amor de Deus? Sim, tem! Foi por isso que Ele falou para permanecer!

As Escrituras nos contam, em Jo 3.16, que Deus amou o mundo de tal maneira que nos deu o Seu Filho. Ele amou incondicionalmente, proativamente. Foi Ele quem começou, mas, depois que Ele nos amou, podemos responder a esse amor de diversas maneiras e desfrutar ainda mais do amor dEle. Observe o que Jesus diz em Jo 14.21: *Aquele que me ama será amado por meu Pai e eu também, o amarei.* Você tem alguma dúvida de que Jesus amava os seus discípulos? É lógico que Ele os amava.

E quanto a nós? Há uma condição que nos coloca na esfera dos amados por Deus ou não. Deus nos ama a todos incondicionalmente, entrega Seu Filho, que morre por nós. Podemos ter uma resposta de amor, crendo na salvação que Ele nos dá, crendo que de fato Jesus morreu na cruz por amor por nós. Quando alguém crê,

Deus recebe essa pessoa como filho de dEle. Isso é uma expressão de amor.

Uma vez que Deus nos recebe como filhos, podemos amar o Pai e isto significa obedecer. Ainda hoje eu ouvir de alguém dizer: “Não fale mais disso para mim, eu quero seguir o meu caminho do meu jeito.” O filho pode decidir não amar o Pai, mas para o filho que ama o Pai, o Pai vai além do seu amor inicial e diz: “Eu vou amá-lo, eu vou incluí-lo numa esfera que ele não estava antes”. Assim, Deus tem amores diferentes. Se você ama o mundo, o amor do Pai não estará em você, pois amar o Pai significa obediência.

CONCLUSÃO: LUCROS E PERDAS

Fazendo estas três distinções, gostaria de concluir avaliando quais são os lucros e perdas quando andamos pelo caminho de amar mais o mundo e o que ele propõe do que amar a Deus.

Alguns já tiveram a experiência de viver fora da sua terra. Recentemente eu fui pregar no Rio Grande do Norte, em Natal. Amei aquela terra belíssima, agradável, poder correr todo dia na praia. Que fantástico! Você pode encontrar um camarão fresquinho, ótimo, uma carne de sol excelente. Você volta para Campinas: carne de sol, camarão, você acha em outras condições. Praia? Nem pensar. Aqui temos algumas outras vantagens, amigos, boas universidades. O mundo oferece coisas diferentes. Se estou em Natal, eu tenho certos ganhos, mas eu tenho algumas perdas. Se eu estou em Campinas, eu tenho alguns ganhos e tenho algumas perdas.

No relacionamento que desenvolvemos em resposta à salvação de Deus, se amamos a Deus ou se eu amamos o mundo, também temos ganhos e perdas. Sendo assim, quero que você saiba muito bem que, quanto à sua conduta, não há chances de ela não ter maiores consequências. João diz objetivamente (1 Jo 2.15): *Não ame o mundo, nem o que nele há, se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele.* Não faça isso. O que o mundo oferece passa, é rápido, mas a relação que você pode construir com Deus é para sempre.

Em Jo 14.21, Jesus diz: *Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me revelarei a Ele.* Há uma promessa aqui: “Se você me ama, me obedece, eu vou me manifestar na sua vida. Eu vou estar bem perto.” No versículo 23, Jesus diz: *Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada.* A idéia é: “Eu vou estar bem perto, presente contigo”. Não é só isso; em Jo 15.5 é dito: *Esse que está comigo, que permanece em mim, esse*

dá muito fruto. Tem uma vida frutífera. Em Jo 14.27, ele diz: *Deixo-lhes a paz; a minha paz lhes dou. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbem os seus corações, nem tenham medo.* Ou seja, essa certeza que temos em Deus nos oferece a possibilidade de ver a manifestação de Deus, oferece a possibilidade de ter uma vida profícua, frutífera, com resultados, com paz. E não é a paz que vem de um calmante, é a paz que vem de Jesus.

Em Jo 15.7, Ele diz: *Se vocês permanecerem em mim e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido.* A oração de vocês, para ser respondida, está condicionada. É na medida em que você permanece dentro da vontade de Deus que Ele se manifesta. Não é só isso. No versículo 8, Ele diz que quando você age assim, Deus é honrado: *Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto, e assim serão meus discípulos.* No versículo 11: *Eu lhes disse isso para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa.* E, no versículo 14: *Vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu lhes ordeno.* Veja: amizade, amor, manifestação, oração respondida, paz, alegria; quando eu estou desse lado da história, eu posso desfrutar dessas coisas. E eu tenho perdas? Sim, em Jo 17.14, Ele diz: *Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, pois eles não são do mundo, como Eu também não sou.*

Quando você resolve levar Deus a sério, dizendo “não” para esse mundo, dizendo: “Senhor, eu não estou preocupado com o que eu posso fazer. Eu estou preocupado em seguir o Teu programa, o Teu plano, eu quero é o Senhor! Eu quero estar perto de Ti, eu quero conhecer a Tua vontade”, Ele diz: “Vem! Vem participar do meu círculo de amigos, dos que eu amo, dos que eu alegre, daqueles a quem eu me manifesto, daqueles a quem eu respondo as orações, daqueles que honram o Meu nome.”

Nós não podemos levar uma vida irresponsável no que tange a esse mundo. Quando eu estou andando dentro da vontade de Deus, Ele se revela a mim e me dá paz, eu levo uma vida frutífera, tenho orações atendidas, o Pai é honrado, estou alegre e tenho amizade com Deus. Não amo o mundo.

Tenho certeza, várias músicas estão nos dizendo como é que você tem que viver; vários livros estão dizendo quais os valores que você deve ter, vários estilistas, na maior parte deles homossexuais, estão lhe dizendo como é que você tem que se vestir. Não tem chance de você olhar para esse mundo com indiferença, sem consequências trágicas para sua própria vida.

Se queremos ter uma vida com Deus, temos que entender, sem ingenuidade, que esse mundo tem a sua agenda, os seus valores, os seus princípios e que todas as

cores, tons, artimanhas, nos são passadas, dizendo como é que você e eu temos que viver. Mas, você e eu não somos mais daqui. Somos chamados para sermos amigos de Deus, alegrados por Deus, somos o povo chamado para, apesar dessa crise, estar com a paz de Deus, somos o povo chamado para poder pedir e ouvir suas respostas.

Por várias vezes, em suas cartas, Paulo repete a expressão: *Não se deixem enganar* (1 Co 6.9, 15.33; Gl 6.7). Você está num mundo de inúmeras propostas de diversão, de entretenimento, de cultura. Mas, não se deixe enganar: o seu amor por Deus vai fazer diferença na sua vida. Deus o amou incondicionalmente, mas a sua resposta implica em novas ações ou reações.

É possível que o Espírito de Deus tenha alertado o seu coração de algumas falhas, de condutas inconvenientes, de atitudes impróprias para sua alma. Então eu proponho que você confesse a Deus o que é pecado, reconheça a sua desobediência, a sua falha. Acerte isso com Ele com a sua confissão.

Vamos orar: Pai celestial, nós não podemos deixar de ver o tanto de imagens que nos são lançadas, não podemos deixar de ouvir tantos sons, tocados e gritados nos nossos ouvidos, não podemos deixar de cheirar tantos aromas que esse mundo transmite. Mas por causa de Ti mesmo nós podemos, ó Pai, estar aqui e viver aqui sem sermos levados nessa enxurrada de corrupção e desvio do Teu amor e do Teu coração.

Senhor, essa é minha oração: que o Senhor desperte o coração de cada um, que o Senhor nos desperte de seduções que possam passar em nossas cabeças, do que seriam boas relações amorosas, do que seria tão bom se tivéssemos um tanto de dinheiro, da ilusão de que seria tão bom se pudéssemos vestir isso ou aquilo, ou dirigir isso ou aquilo.

Senhor, livra-nos da nossa ingenuidade e que seja só a Ti mesmo que nós nos apeguemos para que, ao invés de termos o reconhecimento desse mundo em decomposição, sejamos trazidos para o Teu colo, para o Teu seio, para o Teu abraço. Sabemos que isso acontece como resultado, como fruto, de um amor por Ti, na busca de uma obediência, uma prontidão de fazer e ser o que o Senhor tem para nós. Senhor, restaura-nos, livra-nos de tantas explicações e justificativas, que humildemente cheguemos a Ti dispostos a sermos somente o que o Senhor quer que sejamos. Eu oro em nome de Jesus, Amém.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.